

# AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E CLIMÁTICAS BDMG



## **AÇÕES SOCIAIS, AMBIENTAIS E CLIMÁTICAS DO BDMG**

### Introdução

Como banco de desenvolvimento, o BDMG tem a função de promover o bem-estar social e ambiental mediante a oferta de serviços financeiros que estimulem investimentos dos agentes econômicos.

O BDMG trabalha para se consolidar como um Banco que tem apoiado transformações na realidade de seu território, estimulando maior geração de emprego e renda; desenvolvimento de uma matriz energética mais limpa; transição para uma agricultura verde, de maior valor agregado; redução das desigualdades regionais, de gênero e de raça; melhores condições de educação, saúde e saneamento nos municípios.

Um Banco construído por pessoas movidas por um propósito maior, comprometidas em apoiar um futuro econômico, social e ambientalmente mais sustentável para Minas Gerais. Um Banco financeiramente sólido, que se alinha às agendas globais de desenvolvimento, conectando as tendências internacionais às demandas locais.

E, para garantir que seu alinhamento com as agendas social, ambiental e climática seja efetivo, o BDMG deu destaque para a atuação de impacto em seu Plano Estratégico 2022-2026, com foco nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e na Agenda 2030. Assim, foram definidos cinco compromissos de impacto para orientar e fortalecer essa atuação: Inclusão Financeira, Energia Limpa, Empresas Competitivas e Responsáveis, Cidades Inclusivas e Sustentáveis e Agricultura de Baixo Carbono.

Os compromissos de impacto foram desdobrados em seis indicadores: empregos apoiados, energia limpa gerada, emissões de CO<sub>2</sub> evitadas, investimentos viabilizados, municípios atendidos e área convertida para agricultura de baixo carbono. Através do alinhamento estratégico e do monitoramento desses indicadores, o BDMG assegura sua contribuição direta para 13 ODS e 28 metas da Agenda 2030.

De forma a tornar sua atuação de impacto ainda mais relevante, diversas ações foram desenvolvidas pelo BDMG, em parcerias com instituições multilaterais de desenvolvimento como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) e o Governo do Reino Unido, no âmbito do Programa UK Pact, entre vários outros parceiros.

Algumas dessas ações, que foram desenvolvidas entre 2019 e 2022, estão descritas no documento abaixo. Elas reforçam o compromisso com uma agenda ambiental, social e compatibilizada com questões Ambientais, Sociais e de Governança (ASG).

### **Framework de Finanças Sustentáveis BDMG**

Com o intuito de consolidar o BDMG no cenário de crescimento econômico responsável e de abrir oportunidades para novas operações focadas no desenvolvimento sustentável, o BDMG, com o apoio do BID, construiu seu Framework de Títulos Sustentáveis. Os frameworks são instrumentos que fornecem estruturas e padrões que facilitam o entendimento de quais investimentos são sustentáveis e qual o impacto agregam na atuação de instituições financeiras. O Framework de Títulos Sustentáveis do BDMG certifica a consonância de parte do portfólio do BDMG com os “*Social and Green Bonds Principles*” e com o *Sustainability Bond Guidelines*, tendo como base os



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas metas. Além de permitir emissões de títulos internacionais para esse fim, fornece diretrizes claras sobre critérios de elegibilidade de projetos sustentáveis e sociais, exclusão de setores com impactos negativos e indicações para *reportagens* de impacto.

Os projetos elegíveis constituem financiamentos para o setor público e setor privado que geram benefícios sociais e ambientais ~~elares~~ em todos os setores da economia. Foram definidas onze categorias:

#### **Categorias ambientais e climáticas:**

- a) **Agricultura sustentável e gestão sustentável de recursos naturais:** agricultura de baixo carbono e/ou com redução no uso de água e outros recursos, agricultura orgânica, gestão sustentável de florestas plantadas, reflorestamento e atividades agropecuárias que apresentem certificações socioambientais.
- b) **Energia renovável e eficiência energética:** geração de energia de fonte solar, biomassa e hidráulica, transmissão de energia renovável não convencional, assim como atividades de eficiência energética com redução no consumo de energia em pelo menos 20% e/ou aumento da produtividade e eficiência de processos.
- c) **Saneamento:** projetos que contribuam para a universalização da coleta e tratamento de água, esgoto e resíduos sólidos urbanos por meio de investimentos complementares em concessionárias públicas e privadas, operadoras destes serviços e suas prestadoras que notadamente contribuam para a melhoria no acesso e qualidade do serviço.
- d) **Transporte limpo:** modernização dos sistemas de transporte para redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE), de acordo com o padrão de Transporte Terrestre de Baixo Carbono da *Climate Bonds Initiative* (CBI). A categoria inclui a construção, equipamento e operação de instalações de transporte limpo.
- e) **Prevenção e controle da poluição:** construção, instalação e operação de sistemas de controle e monitoramento de processos produtivos que previnam e mitiguem os efeitos negativos das atividades produtivas no meio ambiente.

#### **Categorias sociais:**

- f) **Acesso a serviços essenciais – Saúde:** projetos e atividades de construção, equipamentos ou operação de hospitais, unidades de saúde e clínicas públicas em municípios de qualquer porte e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ou projetos de saúde em unidades particulares localizados em municípios que apresentam IDH abaixo da média brasileira.
- g) **Acesso a serviços essenciais – Educação:** educação e ensino primário, secundário e superior. Financiamento voltado para estabelecimentos públicos, municípios com IDH abaixo da média brasileira e/ou em comunidades vulneráveis/carentes.
- h) **Empoderamento socioeconômico – Inclusão de gênero:** apoiar empresas controladas por mulheres e incentivar o surgimento de novas empreendedoras.
- i) **Geração de emprego – Micro e pequenas empresas:** fortalecimento da economia das diferentes regiões de Minas Gerais, geração de novos empregos e redução das desigualdades entre municípios mineiros por meio do apoio a micro e pequenas empresas (MPE).
- j) **Infraestrutura básica acessível – Urbanização inclusiva e sustentável:** projetos de infraestrutura de menor porte, como a implantação, ampliação e/ou



adequação de infraestrutura urbana, como pavimentação de vias urbanas já atendidas com serviços de água e esgoto, faixas exclusivas, calçadas, ciclovias, praças, abrigos nos pontos de parada de transporte público coletivo urbano de passageiros.

- k) **Acesso a serviços essenciais – Recuperação econômica após desastres:** apoiar negócios e atividades em municípios atingidos por desastres ambientais e naturais, além de emergências sanitárias e de saúde pública.

O Framework de Títulos Sustentáveis do BDMG foi atestado pela empresa de consultoria internacional, a Sustainalytics, a qual emitiu a Certificação *Second-Party Opinion (SPO)* considerando que o Framework é confiável e está alinhada com as Diretrizes de Títulos de Sustentabilidade 2018.

Tanto o Framework de Títulos Sustentáveis do BDMG quanto a Certificação da Sustainalytics encontram-se disponíveis no site do Banco e podem ser acessados diretamente [aqui](#).

## Enquadramento ODS

O trabalho desenvolvido no Framework desencadeou no aperfeiçoamento das práticas internas de categorização dos processos e na construção (feita pelos próprios funcionários) de um sistema de tipologias para classificar os projetos, com alinhamento aos ODS e indicadores (previstos e realizados) com os efeitos dos financiamentos do BDMG nas pessoas, na economia e no meio ambiente.



Tem-se definido indicadores em dois níveis: (i) resultado, que mede o objetivo geral, ou seja, o propósito central do projeto ou instrumento com resultados de médio ou longo prazo; trata-se da estimativa do resultado concreto a ser produzido pelo financiamento (geração de energia prevista em MWh, população a ser atendida em número de habitantes, etc.) e deve ser baseado em informação advinda do projeto; e (ii) impacto, que mede os aportes do projeto em termos de melhoria das condições de desenvolvimento, econômicas ou sociais associadas a cada categoria ou enquadramento.

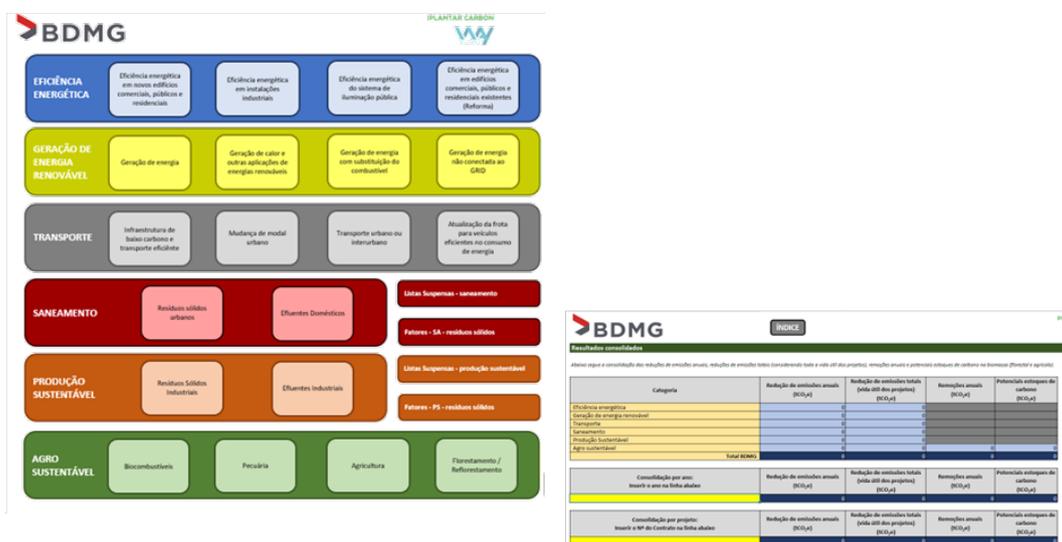


## Calculadora de emissões de GEE

Para mensurar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) dos financiamentos concedidos, o BDMG construiu, também em parceria com o BID, uma calculadora de emissões. A ferramenta visa avaliar as emissões, remoções, estoque de carbono e as reduções de emissões das operações financiadas pelo Banco.

A calculadora é composta por 20 eixos, agrupadas em 6 categorias de acordo com Framework de Finanças Sustentáveis, e utiliza informações quantitativas dos investimentos para chegar aos resultados de emissões GEE evitadas.

Desde 2020, a calculadora é empregada para análise e acompanhamento dos projetos de diferentes setores como, por exemplo, energias renováveis e eficiência energética. Os indicadores obtidos auxiliam na tomada de decisões estratégicas, como o planejamento de linhas e recursos voltados para o clima, além de possibilitar o *report* do impacto das operações a todos os *stakeholders*.



## Score de Impacto

O Score de Impacto, desenvolvido por uma equipe interna do BDMG, consiste em um sistema de pontuação que resulta da combinação de diferentes atributos de impacto de cada financiamento. Nesse sentido, a partir do levantamento de diferentes variáveis dos financiamentos, como localização, IDH, conexão a ODS, vulnerabilidade climática, entre outros, estima-se o quanto um financiamento pode ter contribuído para o desenvolvimento de uma região ou de uma localidade. Quanto mais alto o score, entende-se que maior é a adicionalidade de uma operação, ou seja, a probabilidade de um financiamento trazer externalidades positivas à realidade local.

O score possui 11 variáveis distribuídas em cinco eixos. Cada variável recebe uma pontuação que varia entre 0 e 100 de acordo com as características da operação. A nota final é calculada multiplicando a nota recebida pelo peso que a variável possui dentro do score.

A composição dos eixos temáticos e a definição dos atributos produzem uma avaliação geral qualitativa das operações, de modo que a avaliação dos processos extrapole os



critérios econômico/financeiros, mas inclua também aspectos relacionados ao desenvolvimento socioeconômico regional. Há, neste método, uma atenção a diversos outros aspectos que constituem, também, o ambiente/contexto ambiental, cultural, econômico, político e social dos territórios e empreendimentos envolvidos nas operações.

Deste modo, alguns atributos do Score de Impacto, como o Enquadramento ODS, Certificações Socioambientais, Atividades Econômicas de Impacto, Tipo do Financiamento e Vulnerabilidade Climática, contribuem para uma atuação institucional que converge com os objetivos da Agenda Climática.

## **Política de Risco Socioambiental e Climática (PRSAC)**

Em consonância com a Resolução Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 4945 de 15/09/2021, em agosto de 2022, foi aprovada a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) do BDMG, que atualiza as diretrizes e atribuições da extinta Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA), criada em 2013 e atualizada em 2015, para atendimento à Resolução CMN nº 4.327, vigente à época, e em 2020, para alinhamento às diretrizes internacionais, em especial, os ODS, Pacto Global e Acordo de Paris.

Para atendimento ao novo normativo, o BDMG contou com a cooperação técnica do BID que, por meio da empresa contratada, a Resultante Consultoria, foi elaborado um Plano de ação para implementação da nova resolução, além da realização de benchmarks junto a diferentes instituições financeiras para verificação das melhores práticas no tema ESG; e da definição da governança do tema no BDMG.

Para ter acesso ao PRSAC, basta clicar [aqui](#).

## **Gerenciamento de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos**

A metodologia de risco socioambiental foi implementada em 2016 e, desde então, o Banco monitora as informações geradas pelo sistema, com o objetivo de promover o contínuo aprimoramento da metodologia e a identificação de oportunidades de negócio mais sustentáveis. Todas as empresas que solicitam financiamento ao BDMG passam por uma análise de risco socioambiental, sendo que grande parte dos clientes atendidos são considerados de baixo risco.

Em agosto de 2022, em consonância com a Resolução CMN nº 4943 de 2021, foi aprovada pelo Conselho de Administração, a Política de Gerenciamento de Riscos Social, Ambiental e Climático, que tem como objetivo definir a estrutura de gerenciamento e as diretrizes, papéis e responsabilidades que devem ser observados no gerenciamento desses riscos pelo BDMG a fim de mantê-los dentro do apetite da organização.

Desde 2021, com a publicação dos novos normativos, o BDMG tem buscado cooperações técnicas para o aprimoramento da gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos.

Foi firmada ainda uma parceria com uma consultoria especializada, com recursos do UK Pact, para o desenvolvimento de uma ferramenta para avaliação das operações de crédito de setores relevantes para o Banco em relação a riscos climáticos de transição e riscos físicos.



Com o BID, o BDMG fez parte de um projeto piloto para teste de uma ferramenta de avaliação de riscos climáticos físicos no portfólio do Banco, desenvolvida por uma empresa especializada. Como resultado, foi possível verificar os setores e, também, as regiões com maior risco em relação às mudanças climáticas, bem como os principais perigos climáticos que podem afetar as diferentes atividades e localidades.

Com a AFD, a cooperação contempla risco climático e riscos socioambientais, com o apoio para aperfeiçoamento dos procedimentos relacionados à gestão desses riscos.

Ressalta-se que o BDMG deve garantir que todas as operações sigam critérios socioambientais em conformidade com as políticas estadual e nacional de meio ambiente e, ainda, com sua Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática, buscando evitar e minimizar possíveis riscos e impactos negativos ao meio ambiente e à sociedade.

Com ações de mitigação dos riscos socioambientais, há a observância de critérios estabelecidos nas políticas e nos processos de análise, contratação e acompanhamento de acordo com as especificidades de cada operação. Os critérios de análise são orientados por listas de atividades restritas e proibidas, critérios socioambientais para a constituição de garantias imobiliárias, inclusão de cláusulas socioambientais nos contratos, avaliação do cumprimento da legislação socioambiental e pelas melhores práticas para a gestão dos riscos socioambientais.

Destaca-se, ainda, o treinamento contínuo de funcionários e o processo de avaliação de riscos socioambientais para a aprovação de novos produtos, o que assegura a conformidade em todos os produtos lançados pelo Banco.

## **Inventário de emissões BDMG**

### **a) Escopo de funcionamento e de atividades internas BDMG**

A elaboração do Inventário do BDMG é alinhada com as diretrizes estabelecidas pelo Programa Brasileiro *Greenhouse Gas Protocol* (GHG Protocol), pioneiro na criação do Registro Público de Emissões e o maior banco de dados de inventários corporativos da América Latina. A adesão ao programa e a publicação do inventário, desde 2015 até 2021, são ações voluntárias e demonstram a preocupação do Banco com os impactos socioambientais de suas atividades.

O BDMG relata as emissões dos Escopos 1 e 2, as quais são obrigatórias de acordo com as regras do Programa GHG e parte do escopo 3, o qual é opcional. O escopo 1 contabiliza as emissões diretas de GEE provenientes de fontes que pertencem ou são controladas pela organização. O escopo 2 contabiliza as emissões indiretas provenientes da aquisição de energia elétrica e térmica consumidas pela organização. O escopo 3 contabiliza as outras emissões indiretas de GEE que são uma consequência das atividades da organização, mas que ocorrem em fontes que não pertencem ou não são controladas por esta.

A partir da medição e ações de mitigação, o BDMG conquistou, pelo sexto ano seguido, o selo ouro do Programa GHG Protocol.

Segundo o inventário realizado em 2021 (com dados de 2020), houve diminuição considerável nas emissões diretas (escopo 1), de 70,8 tCO<sub>2</sub>e em 2015, para 15,96 tCO<sub>2</sub>e em 2021. O mesmo ocorreu nas emissões indiretas (escopo 2). Em 2015, o consumo era de 225,25 tCO<sub>2</sub>e, caindo para 131,2 tCO<sub>2</sub>e em 2021.



Já os resíduos gerados por operações, viagens de negócios e deslocamentos de funcionários de casa para o trabalho (escopo 3), no mesmo período, foram de 316,2 tCO<sub>2</sub>e para 23,07 tCO<sub>2</sub>e. Ainda que os resultados recentes tenham sido um reflexo da diminuição das atividades presenciais no BDMG, devido à necessidade de isolamento social durante a pandemia, verifica-se um processo contínuo de redução de emissões pelo Banco ao longo dos anos.

Como exemplo, o BDMG implantou, em abril de 2020, a primeira unidade de energia fotovoltaica em suas dependências, atendendo parte da demanda de energia do edifício. Com a utilização de 96 módulos e estimativa de geração de 2.750 KWh/mês, a unidade ocupa uma área de 280 m<sup>2</sup> e conta com monitoramento remoto e supervisão diária.

O projeto contribui para a diversificação da matriz energética do BDMG, produz energia elétrica autossustentável e consiste em uma alternativa ao clima.



## b) Escopo Carteira de Crédito

Medir as emissões financiadas de um portfólio financeiro, ou seja, calcular a pegada de carbono do portfólio, significa um primeiro passo para informar seu planejamento climático, definir metas, ações e progredir em uma estratégia de descarbonização.

Para realizar a medição de emissões financiadas pelo BDMG, foi seguido o Padrão Global de Contabilidade e Relatórios de GEE para o Setor Financeiro da Partnership for Carbon Accounting Financials (PCAF). O PCAF visa harmonizar os métodos de contabilização de GEE globalmente e permitir que as instituições financeiras meçam e divulguem, consistentemente, as emissões de GEE financiadas por meio de seus empréstimos e investimentos para os escopos 1, 2 e 3.

A pegada de carbono do portfólio do BDMG constituiu um importante exercício para entender quais partes do portfólio contribuem mais para o financiamento das emissões de GEE e, assim, criar uma linha de base. A partir da linha de base e do conhecimento das emissões financiadas, é possível entender quais exposições de portfólio são mais intensivas em carbono do que outras e como essa intensidade é distribuída em termos relativos. Na sequência, permite que o Banco tome medidas com base nessas informações, alinhadas aos objetivos do Acordo de Paris.



## Treinamentos na temática socioambiental

Com a finalidade de ampliar o conhecimento dos colaboradores em temas socioambientais e climáticos relacionados à finanças, diversos treinamentos foram disponibilizados a diferentes equipes do BDMG ao longo dos últimos anos.

Em 2020, para garantir o uso correto tanto do Framework de Finanças Sustentáveis, como da Calculadora de GEE, foram ministrados treinamentos internos sobre as ferramentas.

Em 2021, no âmbito do Programa de Finanças Verdes UK-Brasil, com recursos do UKPact – uma iniciativa da Embaixada Britânica que avança investimentos em infraestrutura sustentável no Brasil, foram realizados treinamentos nos temas de Créditos de Carbono, Linked Bonds e *workshop* sobre Liderança Feminina, além de outras frentes de benchmarking e estruturação de instrumentos financeiros. As três capacitações oferecidas em parceria com o Brazil Green Finance Programme, contaram com a participação de 119 colaboradores.

Em cooperação técnica com o projeto Financing Energy for Low-carbon Investment – Cities Advisory Facility (FELICITY), uma iniciativa do Governo Alemão por intermédio da Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ), foram realizados treinamentos de equipes para aprimoramento de análise de projetos alinhadas ao ODS 7 – Energia limpa e acessível.

No início de 2022 foi realizado o *workshop* “Mediação da pegada de Carbono financiada pelo BDMG”, conduzido pela Carbon Trust, ainda na esfera do Programa de Finanças Verdes UK-Brasil. Durante o evento, foram discutidas a importância e as formas de se medir as emissões dos projetos financiados pelo Banco. Além disso, foram divulgadas a metodologia aplicada para o cálculo da pegada de carbono do portfólio do BDMG e seu resultado.

A Estrutura de Governança Social, Ambiental e Climática (SAC) foi tema do treinamento conduzido pela empresa Resultante, vide cooperação técnica com o BID, realizado em setembro de 2022. O treinamento tinha como objetivo o alinhamento dos princípios Ambiental, Social e Climático (ASG) e a proposta de governança do PRSAC.

Ainda em 2022, o BDMG promoveu internamente, no mês de agosto, a “Semana LagAgroMinas”, que consistiu em um ciclo de palestras técnicas e de cases de produtores rurais que adotam as tecnologias de agricultura sustentável fomentadas pelo Programa LabAgroMinas - uma iniciativa do BDMG em parceria com a Embrapa Cerrados.

As tecnologias, alvo do programa, têm como objetivo promover a regeneração e a construção de solos mais férteis, a partir da utilização de remineralizadores de solo e de bioinsumos nas lavouras de grãos e de café. Adicionalmente, no âmbito do LabAgroMinas, foram realizados dois eventos voltados para o público externo: primeiro foi voltado para os atores produtivos locais (especialmente produtores rurais), com foco na sensibilização quanto à adoção das tecnologias de produção sustentável fomentadas pelo projeto; e o segundo foi uma capacitação da rede de assistência técnica local para adoção das tecnologias em questão - remineralizadores de solo e bioinsumos.

Destaca-se, ainda, o treinamento contínuo de funcionários do BDMG e o processo de avaliação de riscos socioambientais para a aprovação de novos produtos, o que assegura a conformidade em todos os produtos lançados pela instituição.



